

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunciato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1.ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa
e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

A experiência da Associação Clube das Nações¹

Eleutério Afonso da Assunção (Presidente da ONG Clube das Nações)

A Associação Clube das Nações para a Protecção do Ambiente e Educação tem apenas dezanove meses de existência, o que se traduz numa curta experiência. A primeira actividade oficial que realizámos foi no distrito de Lobata no dia 9 de Dezembro de 2006 com o plantio de quarenta plantas entre amoreiras, pinheiros e acácias, mas hoje contamos apenas com dez delas devido à ignorância do dono do lote, aos animais que andam à solta e também à falta de assistência da nossa parte porque não tínhamos como fazer cobertura a essas plantas.

No dia 25 do mês de Janeiro do ano de 2007, com base na parceria com a Direcção da Escola Básica e Secundária de Guadalupe e com o apoio dos alunos desta instituição escolar em conjunto connosco, realizámos o plantio de dezasseis árvores de sombra no pátio da escola e no jardim público da cidade de Guadalupe, e que hoje ainda permanecem vivas graças à Comissão dos alunos da escola e à nossa vigilância.

Em 17 de Março do ano de 2007 realizámos o plantio de sessenta plantas na Roça da Empresa Agostinho Neto com a colaboração da Cooperativa local. Neste evento contamos com a participação da comunidade, o que é muito importante porque a própria população encara as plantas como sua propriedade e sendo assim não terão tendência para as danificar.

A 23 de Março de 2007, com a colaboração da Cruz Vermelha e da Direcção de Recursos Naturais, por ocasião da comemoração do Dia Mundial da Água, plantámos com os agricultores um total de cento e dez plantas na Roça de Santa Luzia com os agricultores e hoje podemos ainda contar com cerca de 80% delas. As árvores que plantámos foram acácias e gôgô, que é a planta de São Tomé.

No dia 5 de Maio do ano de 2007 fizemos o plantio de noventa e seis plantas na Roça da Praia das Conchas no distrito de Lobata, devido ao factor fogo que é considerado como a abertura anual, já que são zonas onde há savana. Anualmente esta zona incendeia e o fogo põe em causa as nossas plantas, pelo que contamos simplesmente com 5% delas porque a maior parte morreu. Na cidade de Guadalupe também introduzimos cerca de vinte e cinco plantas mas destas restam apenas três devido à ignorância da população local e aos animais que andam soltos na via pública e que danificam.

Em todas as acções que desenvolvemos temos a oportunidade de falar com o dono

¹ *Texto transcrito a partir de gravação da comunicação oral apresentada no Seminário Internacional no dia 25 de Julho de 2008 no Painel "Apresentação da Experiência de São Tomé e Príncipe", Palácio dos Congressos, São Tomé.*

do campo onde vamos fazer o plantio e explicamos os objectivos e a forma como vamos fazer para podermos conquistar as pessoas. Depois de aceitarem as nossas propostas têm a tendência para querer que o campo não venha a desaparecer e colaboram connosco de forma mais fácil.

No que diz respeito ao *ylang-ylang*, que é uma planta muito procurada por causa do seu agradável aroma, temos vindo a realizar diferentes actividades, mas também organizamos actividades de limpeza de todas as praias do distrito de Lobata entre os dias 29 a 30 de Novembro de 2006. Nesta iniciativa acampámos numa das praias de modo a retomar o trabalho no dia seguinte. Com estas acções, o nosso maior objectivo é manter todas as praias limpas para o dia 1 de Janeiro, que é um dia em que os santomenses têm por hábito ir à praia para se banhar. Em seguida, no dia 3 de Janeiro fomos obrigados a limpar de novo as praias e desta vez limpámos a praia de Micoló, que é considerada uma das mais sujas de todo o distrito de Lobata.

Finalmente, no dia 14 de Julho de 2007, promovemos uma acção de limpeza de todas as valas e espaços públicos na cidade de Guadalupe que acumulam lixos de toda a espécie.

E apesar da nossa Associação ser ainda muito jovem e estar a dar os primeiros passos na preservação do Ambiente de São Tomé e Príncipe, deixamos também o nosso testemunho e estamos disponíveis para encontrar novos parceiros para as actividades que planeamos desenvolver. Muito obrigado pela vossa atenção.